



O TRAUMA DO ABSOLUTO: UMA HIPÓTESE DE TRABALHO

THE ABSOLUTE TRAUMA: A WORKING HYPOTHESIS

Maria Emília Sousa Almeida   Universidade Taubaté, São Paulo, Brasil.

 **Revista
Práxis em Saúde**

Ano III | Volume III | n II | Florianópolis | 2025 | ISSN: 2966-1056
DOI: <https://doi.org/10.56579/prxis.v3i2.2648>

O TRAUMA DO ABSOLUTO: UMA HIPÓTESE DE TRABALHO

THE ABSOLUTE TRAUMA: A WORKING HYPOTHESIS

Maria Emília Sousa Almeida¹

Resumo: Este estudo visa apresentar o trauma do absoluto, de origem transgeracional na família. Suas representações são: ser abandonado, desamparado, rejeitado, devedor, não-amado, para sempre, sem lugar no mundo - sobre-investidas por ódio e horror. Elas evidenciam grande sofrimento mental do sujeito desde sua infância e tendem a impedir a realização do desejo do adulto no mundo. Pois, elas bloqueiam o fluxo das representações coerentes com seu desejo: ser amado, ser inteligente, competente, valorizado, autossustentado - investidas por amor. O método clínico psicanalítico propicia que a análise traga as representações do absoluto até a camada consciente do sistema representacional. Uma análise pode produzir a mudança psíquica das representações do trauma do absoluto para as representações coerentes com o desejo em seus fundamentos mais essenciais. Elas são integradas às demais representações no fim da análise. Nesse contexto, autossustentado expressa a mudança psíquica de ser abandonado e ser desamparado. Dessa forma, ela permite a diferenciação e a autonomia do desejo do sujeito quanto a sua família e pode realizar seu desejo no mundo. O trauma do absoluto e o sistema representacional são hipóteses de trabalho, que dialogam com conceitos psicanalíticos. Eles derivam de casos clínicos da autora, permitindo pensar a clínica psicanalítica contemporânea.

Palavras-chave: Trauma do Absoluto; Representações; Ódio; Horror; Desejo.

Abstract: This study aims to present the absolute trauma, from transgenerational origin in family. Its representations - to be abandoned, helpless, rejected, debtor, not-loved, without a place in world, forever - are over-invested by hate and horror. This trauma puts in evidence a great mental suffering of subject since his childhood and tend to prevent desire fulfillment of adult in the world. They block the flux of representations coherent to his desire - loved, intelligent, competent, persistent, self sustained - invested by love. The psychoanalytic clinical method provides that an analysis brings the absolute representations to conscient layer of representational system. An analysis can produce the psychic change from absolute representations to representations coherent to his desire, in its most essential fundamentals. They are integrated to his representations set in the end of analysis. In this context, self sustained expresses psychic change as to abandoned. and helpless. In that way, it allows the differentiation and the autonomy of subjects' desire as to his family and he can fulfill his desire in the world of human relationships. The absolute trauma and the representational system are working hypothesis, that dialogue with psychoanalytic concepts. They are derived from author's clinic cases, allowing to think the contemporary psychoanalytic clinic.

Keywords: Absolute Trauma; Representations; Hate; Horror; Desire.

¹ Doutora em Psicologia Clínica PUC-SP, psicanalista. Professora do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté, autora de livros e artigos sobre psicanálise. E-mail: maealmeida@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este artigo trabalha com hipóteses de trabalho como o trauma do absoluto e o sistema representacional na clínica contemporânea. Eles se associam a vários conceitos consolidados na psicanálise.

O trauma do absoluto consiste numa configuração psíquica de origem transgeracional, na família. Suas representações mentais – ser abandonado, desamparado, rejeitado, devedor, não-amado, ser invulnerável ao amor são sobre-investidas por ódio e horror. A sobrecarga desses afetos tende a bloquear o fluxo associativo das representações coerentes com o desejo: ser amado, ser inteligente, competente, valorizado, autossustentado, entre outras, investidas por amor (Almeida, 2003; 2010; 2011; 2015; 2022).

Além das representações do sujeito, há as representações de tempo, de espaço, dos paradoxos, da imagem de si e da desorganização da matéria. As representações do sujeito incluem: ser abandonado, ser desamparado, ser rejeitado, ser devedor, ser não-amado, ser invulnerável ao amor, entre outras. As representações de tempo são: sofrer para sempre, por séculos, *ad infinitum*. As representações de espaço são: sem lugar no mundo, não pertencer a esse mundo. Nas representações dos paradoxos, a perda impera sobre o ganho, o vazio de conteúdos bons sobre o cheio, ser excluído de uma experiência prazerosa se sobrepõe a ser incluído nela. As representações da imagem de si se referem ao desejo do sujeito de ter sete bilhões de pessoas como ele. A desorganização da matéria inclui ser inexistente, mesmo existindo; estar morto, mesmo estando vivo na realidade. Elas compõem o sistema representacional do sujeito (Almeida, 2003; 2010; 2011; 2015; 2022).

O trauma do absoluto se articula ao desejo e ao sistema representacional do sujeito. O desejo organiza-se como um amplo conjunto de representações e de afetos, que favorece movimentos psíquicos do sujeito em direção aos seus objetos de satisfação, para se realizar no mundo. Porém, os bloqueios na satisfação do desejo do adulto derivam das representações e afetos do trauma do absoluto, que limitam sua realização no mundo. Pois, grande parte do desejo do sujeito se enredou no desejo de seus antecessores na família. Assim, o material psíquico pode produzir esse trauma no desejo do sujeito (Almeida, 2003; 2010; 2011; 2015; 2022).

O sistema representacional designa o elemento psíquico que representa as diferentes vivências mentais do sujeito. Suas representações têm relação com os conteúdos absorvidos pela criança de seus pais, que transmitem material dos antepassados. Esse material inclui as representações conscientes de desvalorização da criança e os conteúdos transmitidos inconscientemente para ela. As falhas representativas do sistema ao tentar representar o trauma do absoluto decorre da força desorganizadora do ódio (Almeida, 2003; 2010; 2011; 2015; 2022).

O TRAUMA DO ABSOLUTO, O SISTEMA REPRESENTACIONAL E SUA RELAÇÃO COM CONCEITOS PSICANALÍTICOS

O trauma do absoluto pode ser inserido na tradição psicanalítica de estudos sobre o trauma. Freud (1905/2019) concebe o trauma como uma excitação não descarregada. Freud (1915/2019) diz que o ponto de vista econômico no funcionamento psíquico designa as vicissitudes das quantidades de excitação. No inconsciente existem conteúdos investidos com maior ou menor força. Ilustrando esse enfoque, o sobre-investimento de ódio e horror nas representações do absoluto refere-se aos conteúdos investidos com grande força no inconsciente (Almeida, 2003; 2010; 2011; 2015; 2022).

Freud (1917/2019) acrescenta que o trauma envolve um quantum de afeto ou energia/libido que investe as ideias a eles conectadas, no ego. O trauma está articulado a uma experiência, que gera um acréscimo tão grande de excitação, que sua elaboração fracassa e acarreta perturbações duradouras no funcionamento energético. Além disso, os impulsos carregados de desejo expressam uma exigência pulsional inconsciente, sendo formados no pré-consciente como fantasias de satisfação do desejo. Dessa forma, o trauma do absoluto se caracteriza por grande acréscimo de afetos, sendo que sua elaboração acarreta déficits no sistema das representações (Almeida, 2003; 2010; 2011; 2015; 2022). Este sistema está ligado ao funcionamento do ego - que realiza o trabalho psíquico com as representações (Zimmerman, 2013).

O conceito de desejo inicia com Freud (1915/2006), que discute os impulsos carregados de desejo e se prolonga em Lacan (1998), que aborda o desejo do Outro.

A ideia de representações coerentes ou incoerentes com o desejo do sujeito se insere nessa esteira teórica. Por sua vez, Green (2019) afirma que a clínica psicanalítica remete às falhas da atividade representativa nas estruturas neuróticas e à paralisia da capacidade de análise. Portanto, as falhas representativas do sistema - devido à grande força do ódio no trauma do absoluto - tem ressonância com essas ideias (Almeida, 2003; 2010; 2011; 2015; 2022).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método clínico psicanalítico constitui um instrumento de análise, baseado na observação, investigação e interpretação dos conteúdos psíquicos e padrões de comportamento do paciente. Seu objetivo é compreender os processos reprimidos no inconsciente, ajudando o paciente a modificá-los. Ele propicia que a análise traga as representações e afetos do trauma do absoluto até a consciência do paciente, sendo fundamental em psicanálise.

RESULTADOS

No trauma em questão, a sobrecarga de ódio e horror nas representações do trauma do absoluto se associa a falta da carga de amor nas representações coerentes com o desejo. Sendo assim, as dificuldades de mudança psíquica se devem à sobrecarga de ódio e horror nas representações do absoluto, que bloqueiam o fluxo associativo das demais representações. Tão somente a mudança dessas representações e desses afetos para as representações coerentes/solidárias com o desejo - investidas por amor - favorece a realização do desejo do adulto no mundo (Almeida, 2003; 2010; 2011; 2015; 2022).

A aplicação dessas hipóteses investigativas a vários casos clínicos - em que a herança psíquica transgeracional na família fica evidente - tem se revelado bastante produtiva na clínica psicanalítica contemporânea (Almeida, 2003; 2010; 2011; 2015; 2022).

DISCUSSÃO

O trauma do absoluto se articula às concepções freudianas sobre o trauma e ao enfoque econômico freudiano sobre o funcionamento psíquico. Este enfoque considera as diferentes intensidades de afetos investidos nas representações, estando em consonância com a grande intensidade de ódio e horror investidos nas representações do trauma do absoluto (Almeida, 2003; 2010; 2011; 2015; 2022). Nesse contexto, o sistema das representações pode ser ligado ao funcionamento do ego - que realiza o trabalho psíquico com as representações (Freud, 1917; Zimmerman, 2013).

Quando Freud (1915/2019) propõe que a representação da pulsão tem uma cota de energia ou afeto/libido, fornece as bases para a proposta de representações do desejo investidas por ódio e horror (Almeida, 2003; 2010; 2011; 2015; 2022)). E ainda, o constructo de desejo - que fundamenta o trauma do absoluto (Almeida, 2003; 2010; 2011; 2015; 2022) - dialoga com os conceitos freudianos de impulsos carregados de desejo e de fantasias de satisfação do desejo (Freud, 1917).

A concepção de Almeida (2003; 2010; 2011; 2015; 2022) sobre as falhas representativas do sistema representacional no trauma do absoluto apresenta sintonia com as formulações de Green (2019) no tocante a clínica psicanalítica incluir as falhas da atividade representativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em diálogo com vários conceitos psicanalíticos, as hipóteses de trabalho podem contribuir para a teoria psicanalítica da representação, do desejo e do trauma, bem como podem ser reaplicadas no campo da clínica. Essas hipóteses se entrelaçam aos objetivos do presente trabalho em sua relação com os resultados obtidos.

As limitações desse estudo sobre o trauma do absoluto demandam reavaliar sua aplicação em novos casos clínicos. O método clínico psicanalítico propicia que a análise traga as representações e afetos do absoluto até a consciência do paciente. Em outras palavras, esses conteúdos chegam até a camada consciente do sistema representacional e então podem ser elaborados. Sendo assim, o método clínico

psicanalítico deve ser mantido em futuros estudos sobre o trauma do absoluto e o sistema representacional, visto promover a mudança psíquica do paciente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Emília Sousa. **A clínica do absoluto**: representações sobre-investidas por ódio e horror que tendem a deter o encadeamento associativo. 2003. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003.

ALMEIDA, Maria Emília Sousa. **O trauma do absoluto e a transmissão da vida psíquica na família**. São Paulo: Clube dos Autores, 2010.

ALMEIDA, Maria Emília Sousa. **A mudança psíquica no trauma do absoluto**. São Paulo: Clube dos Autores, 2011.

ALMEIDA, Maria Emília Sousa. O ganho, a perda e os paradoxos no enfoque transgeracional. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 8, n. 1, p. 16-30, 2015. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000100004. Acesso em: 2 out. 2023.

ALMEIDA, Maria Emília Sousa. **O trauma do absoluto e a construção do desejo na família**. São Paulo: Clube dos Autores, 2022.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a sexualidade**. (1905). Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud. v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 2019.

FREUD, Sigmund. **O inconsciente** (1915). Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud. v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 2019.

FREUD, Sigmund. **Conferências introdutórias à psicanálise** (1917). Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud. v. 15. Rio de Janeiro: Imago, 2019.

GREEN, André. **Do pensamento clínico ao paradigma contemporâneo**. São Paulo: Blucher, 2019.

LACAN, Jacques. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ZIMERMAN, David. **Vocabulário contemporâneo de psicanálise**. Porto Alegre: Artmed, 2013.